

## A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS DILEMAS MORAIS: O CASO DO DILEMA DO BONDE E SUA PERTINÊNCIA

Vinicius Morais de Souza (1); Allan Patrick de Lucena Costa (2)

*Instituição Federal de Ciência, Educação e Tecnologia da Paraíba,  
viniciusmoraisdsouza@gmail.com, allanfilo@hotmail.com.*

**Resumo:** Suponha que você é o condutor de um bonde, que está percorrendo um caminho e avista cinco trabalhadores, e você pode desviar o bonde para outro caminho, em que há um outro trabalhador, o que se deve fazer? Esta situação é conhecida como O Dilema do bonde, desenvolvido pela filósofa Philippa Foot e aprimorado pela filósofa Judith Jarvis Thomson. Pode-se pensar que a situação descrita se trata de um problema que dificilmente será real, e que por isto, a discussão a respeito dele não deveria ser levada com grande importância, pois não se trataria de um verdadeiro problema ético, mas sim de uma situação imaginária, que não deveria tentar ser resolvida, pois sua resolução não traria grande impacto para quem a contemple. Porém, ao afirmar isso, se ignora que o dilema do bonde traz diversas provocações, e uma problemática que pode ser encontrada na realidade, em diversas situações semelhantes. Tal problemática é a de: qual decisão se deve tomar, quando temos que escolher entre evitar o prejuízo para um grupo maior, porém, através disso, prejudicar diretamente um grupo menor, ou deixar o grupo maior ser prejudicado, sem causar prejuízo ao grupo menor? Tendo em vista que essa é a problemática trazida no dilema do bonde, é notável que podemos confrontá-la na realidade, visto que ela abrange diversas situações conflitantes. Sendo assim, a discussão do problema do bonde traz se torna importante, pois traz uma forma de problemas, que nos faz contemplar grandes provocações éticas, que se conseguirmos resolver, teremos a resposta para diversos problemas éticos similares.

**Palavras-chave:** Dilema, Ética, Dilema do bonde.

## INTRODUÇÃO

Na investigação sobre o que é certo a se fazer, busca-se entender o que é que torna algo certo, o que é bom e o que é ruim, e busca-se encontrar conceitos e princípios que possam conduzir o comportamento de um indivíduo de forma adequada. Então, um indivíduo, ao encontrar uma situação em que é preciso tomar uma decisão, deve adequar seu comportamento aos princípios da ética para saber a decisão certa a ser tomada.

E se esse sujeito encontra uma situação, analisa ela a partir de seus princípios éticos, e ainda assim não fica claro o que é certo a se fazer? E se seus princípios éticos entram em conflito? O sujeito entra em impasse, a situação que encontrou é um dilema ético.

É comum se utilizar de dilemas como meios de testar a coerência ética de uma posição, provocando-a reflexões sobre seus fundamentos éticos e perceber a necessidade de considerar a complexidade inerente a tais situações. Por isso, alguns dilemas se tornam populares, como questões inquietantes, fazendo muitas pessoas pensarem sobre a situação proposta, e darem diferentes resoluções. Este é o caso do dilema abordado por Judith Thomson na obra *The Trolley Problem*, conhecido como o dilema do bonde.

Esse dilema, que se trata de uma adaptação direta do problema apresentado por Philippa Foot na obra *The Problem of Abortion And the Doctrine of the Double Effect*, será analisado nesse trabalho, a análise dele terá como foco identificar a forma do problema encontrado no dilema do bonde, e então, verificar qual a relevância dessa problemática.

Para isso, se faz necessário cumprir as seguintes etapas: discutir como se dão dilemas éticos, apresentar o dilema do bonde, e então explicar as características desse dilema, e finalmente, expor qual seria a importância do dilema proposto por Thomson e Foot.

Este trabalho se faz relevante por trazer uma explanação sobre o popular dilema do bonde, esclarecendo a sua forma, e explorando também a justificativa da relevância do próprio dilema, respondendo a crítica a respeito deste não ser realmente um problema.

## METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas e orientações, que buscavam um maior aprofundamento e uma melhor delimitação do tema.

Se tratando de uma pesquisa puramente bibliográfica, esta faz uso da análise de textos, tais como artigos científicos, que tratam a respeito do dilema ético titular desse trabalho, ou de dilemas éticos de forma geral e um artigo que trata a respeito de bioética. Tais artigos se encontram disponíveis online, bem como publicados em revistas. Além disso, também foi utilizado parte da obra de Platão *A República*, traduzida por Edson Bini, devido a um dilema ético apresentado nela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Dilemas Éticos.

Antes de observarmos a situação apresentada no dilema do bonde, é interessante entendermos do que se trata um dilema ético. De acordo com o *Dicionário de Filosofia* (ABBAGNANO, 2007) o termo "dilema" significa "premissa dupla" e é utilizado para "indicar os raciocínios insolúveis ou conversíveis" (ABBAGNANO, 2007, p.277).

Sendo assim, um dilema ético consiste em um problema que põe em conflito princípios éticos, e a escolha de qual decisão tomar para resolver o problema não se mostra clara. Nesse caso os princípios são insuficientes, ou se contradizem, de forma a levar o indivíduo a considerar mais de uma escolha, ou nenhuma das escolhas possíveis para solucionar o problema.

O agente teria motivos para fazer mais de uma ação, contraditórias entre si, ou ainda ter motivos para nada fazer, ao mesmo tempo que a situação lhe faz ser necessário que realize algo. Em *Moral Dilemmas*, a respeito das características de um dilema moral, Terrance McConnel afirma que "É exigido do agente que faça uma das duas(ou mais) ações; o agente pode fazer cada uma das ações; mas não pode fazer ambas (ou todas) elas." (MCCONNEL, 2014, tradução nossa.)

Existem muitos dilemas que podem ser pensados em Ética. Um exemplo de dilema ético apresentado na filosofia está no livro *A República*, de Platão, no livro 1, no qual Céfalo, um dos filósofos que está debatendo com Sócrates sobre a definição de justiça, diz que para ser justo, o indivíduo deve "Jamais enganar alguém ou mentir, ainda que inadvertidamente, nem ser devedor, quer de sacrifícios aos deuses, quer de dinheiro a uma pessoa, e depois falecer sem nada receber" (PLATÃO, 2012, p.7). Sócrates então levanta uma provocação, através de uma situação hipotética, em que alguém entrega suas armas a um amigo, e depois volta claramente insano e pede suas armas de volta: O amigo deveria devolver as armas? Ou ele poderia, e talvez até deveria, enganar a pessoa insana e não devolver as armas?

O dilema então seria de tomar a decisão entre devolver as armas para alguém que é dona delas, ou não devolver as armas, porque essa pessoa está louca. Sócrates claramente defende que a pessoa insana deve ser enganada, e usa essa provocação para dizer que nem sempre a ação justa deve jamais enganar ou mentir.

Ou seja, para Sócrates, não há um dilema, a ação certa está clara, o amigo deve enganar a pessoa que está insana. Mas para alguém que acreditasse na definição de Céfalo e ao mesmo tempo acreditasse que dar armas para alguém insano seria algo ruim, a decisão seria muito difícil de ser tomada, pois ambas as escolhas possuem fortes razões para serem vistas como soluções ao problema.

Dar a alguém algo que lhe pertence, e jamais enganar alguém, seriam motivações para devolver as armas. Não dar armas para alguém em estado de insanidade seria motivação para não devolver as armas. Mas escolher uma destas ações implica em descartar a outra.

Observando o exemplo citado vemos que para Sócrates não haveria dilema, mas para Céfalo sim. Portanto, é possível dizer que a classificação de uma situação como dilema depende diretamente de quais fundamentos éticos o sujeito que está submetido a ela possui.

Percebemos nesse dilema a forma comum de dilemas, por se tratar de uma situação que traz duas possíveis escolhas, na qual temos razões para escolher ambas, mas ao escolher uma nos tornamos impossibilitados de escolher a outra.

Os dilemas acabam se mostrando então, boas ferramentas para provocar reflexões a respeito dos conceitos que constituem uma ética, e para testar a consistência e o alcance desses conceitos.

## 2. O dilema do bonde.

Imagine a seguinte situação: Você é um condutor de um bonde que está seguindo nos trilhos, no caminho normal que deveria percorrer nesse dia. Eis que você avista cinco pessoas trabalhando nos trilhos, alguns metros à frente. O caminho é estreito, e está em um vale, então não há como eles escaparem. Você tenta puxar os freios, mas estes não funcionam. Você percebe que há um outro caminho, pouco antes dos trabalhadores, porém, logo você percebe que nesse caminho, há um outro trabalhador. O que se deve fazer? Continuar no caminho a frente? Ou desviar o bonde para o outro caminho?

Essa é a situação descrita por Judith Thomson em sua obra *The Trolley Problem*, se tratando de uma forma mais elaborada do problema proposto por Philippa Foot em *The Problem of Abortion and the Doctrine of the Double Effect*. Foi primeiramente usado por Foot como uma forma de ilustrar um conflito, em que fazer um bem desejado é a causa direta para um mal indesejado, em uma forma de fazer analogia a um caso de aborto, e depois foi usado por Thomson, junto a outras versões da situação para discutir sobre as diferenças entre matar e deixar morrer.

Dependendo da ética adotada, a escolha a ser feita pode ser fácil, ou, pode-se chegar ao ponto de ser impossível escolher. Vamos observar como exemplo a ética principialista, que segundo Heloisa Helena Barboza em *Princípios da bioética e biodireito*, após as contribuições de Tom L. Beauchamp e James F. Childress, fundamenta quatro princípios morais: Autonomia, o sujeito precisa ter a liberdade e capacidade de agir intencionalmente; Beneficência, o sujeito precisa, sempre que pode, fazer o bem; Justiça, os sujeitos devem se tratados com equidade; Não-maleficência, o sujeito deve, sempre que pode, evitar fazer o mal (BARBOZA, 2000, p.3).

Ao tentarmos aplicar ela ao dilema do bonde, percebemos que o dilema põe em conflito dois dos princípios fundamentais dessa ética, o princípio da beneficência, e o da não-maleficência. Aplicando esses princípios ao problema do bonde, é fácil ver porque é chamado de dilema. Cinco pessoas estão em perigo, e precisam de ajuda, e você pode ajudá-las, segundo o princípio da beneficência, é isso que você deve fazer. Mas ao mesmo tempo, ajudando elas, você mata outra pessoa, e isso vai contra o princípio da não maleficência. A decisão se torna então impossível se adotarmos esses princípios.

Isso não necessariamente implica que a ética principialista é falha, ou que os princípios listados são necessariamente inadequados, mas sim que esta filosofia moral não é universal, e que se formos usar os princípios fundamentais dela, sem acréscimo de outros e sem regras específicas de uso, estes se demonstram incapazes de resolverem todos os casos, e em face de situações similares, um indivíduo que seguisse esses princípios teria de recorrer a outras éticas para resolver a situação.

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

**www.joinbr.com.br**

Isso acontece porque a situação narrada no dilema do bonde possui uma problemática em que fazer um bem desejado (salvar os cinco trabalhadores), causa diretamente um mal indesejado (matar o outro trabalhador), e essa problemática necessariamente vai implicar em um impasse, se partimos da base que, ao mesmo tempo, devemos fazer o bem e evitar fazer o mal.

Esse dilema levanta diversas provocações éticas como: é preferível fazer o bem ou evitar um mal? Há um bem maior? Se há, ele deve ser escolhido mesmo ao causar um mal? Todas essas questões se mostram muito pertinentes, ao se tentar considerar éticas como universais.

Dito isto, eis então a forma do problema apresentado na situação: a escolha entre fazer ou evitar fazer, algo que é desejado por uma maioria de pessoas, mas que prejudicaria diretamente uma minoria de pessoas, em que o ator precisa necessariamente causar um dos dois resultados e todas essas pessoas, são inocentes da situação que se encontram e todas correm risco do mesmo fim indesejado.

Isto que torna o dilema do bonde de fato um dilema, e tentar resolver a situação descrita se demonstra, no mínimo, uma tarefa que levaria um indivíduo a testar suas considerações éticas. Mas por que alguém deveria tentar resolver esse problema? Qual a relevância do cenário proposto?

### 3. Por que discutir esse problema?

Certamente, não faz parte do dia a dia comum a atividade de conduzir bondes em trilhos que tem pessoas trabalhando neles. Como essa situação aconteceria? Por que há um bonde andando em trilhos que possuem operários trabalhando? Por que há só um trabalhador no outro caminho de trilhos? Todas essas perguntas provocam a ideia de que o problema do bonde é um problema irreal, e se isso for a verdade, qual seria a importância de discutir um problema irreal?

No seu texto *Is the 'trolley problem' a problem?* R Glynn Owens diz que:

A falta de preocupação sobre um cenário ser real ou hipotético não se encaixa bem com nós que temos que nos preocupar com o mundo real, e talvez pudéssemos ser perdoados por estarmos felizes em usar qualquer estratégia ética as quais as limitações só existem em situações hipotéticas, não reais. (OWENS, 2011, tradução nossa.)

implicando então que situações, tais como o problema do bonde podem não ser tão relevantes na hora de se tratar com o mundo real, mas seria realmente esse o caso?

A forma do problema estabelecida anteriormente, traz uma problemática que não aparece só no dilema do bonde. Talvez a principal utilidade do dilema é levantar essa provocação e esta é importante para avaliarmos como funcionam e quais são nossos valores éticos. E se conseguimos responder à tal questionamento do dilema, poderíamos então fazer aplicações nos problemas que confrontamos mais comumente na realidade.

Não se poderia então utilizar qualquer estratégia ética sempre, a menos que estas fossem universais, ou seja, conseguissem ser aplicadas em todos os casos.

Pode-se pensar que o dilema do bonde é a transformação de uma problemática comum, numa situação hipotética dramática. Mesmo assim, é possível imaginar, de forma análoga ao dilema do bonde, uma situação tão dramática quanto, e de certa forma, mais familiar à realidade.

Imagine que você é um médico num país que passa por uma situação muito precária de saúde, ao chegar em sua clínica, há uma emergência, acabaram de chegar seis pacientes, todos estão sofrendo de uma doença rara e fatal, da qual você possui apenas um frasco do remédio. Um dos pacientes está num estágio avançado da doença e necessita do frasco inteiro do remédio, enquanto os outros cinco pacientes precisam de apenas um quinto do frasco de remédio cada.

Desta vez, o bem desejado está na vida do paciente ou grupo de pacientes que são salvos, e o mal indesejado é a morte do grupo de dos pacientes, ou do paciente, respectivamente. E qualquer escolha que busque um desses bens, necessariamente causará um desses males respectivos.

Perceba que a problemática continuaria do mesmo jeito, mesmo que cada um dos cinco pacientes precisasse de menos que um quinto do frasco, pois, ao usar qualquer porção do frasco, ele já não é de utilidade ao paciente no estágio avançado da doença.

Tal situação foi apresentada por John Taurek em seu trabalho *Should the numbers count?* e temos nessa situação, uma problemática muito similar àquela trazida no dilema do bonde, e de uma forma que poderia ser considerada muito mais real, e que apresenta o mesmo nível de possíveis perdas (cinco pessoas ou uma pessoa, dependendo da escolha) e apresenta também, a mesma impossibilidade de fazer ambas as ações, pois ao escolher um dos possíveis bens, se causa o mal alternativo diretamente.

Uma diferença que merece ser apontada entre os dilemas, é que na situação apresentada por Thomsom, apenas as cinco pessoas que trabalham no caminho original do bonde estão em perigo antes do agente tomar uma decisão, e fazer nada implica em deixar elas morrerem. Enquanto que na situação apresentada por Taurek, todos os seis pacientes estão em perigo, e fazer nada implica em deixar todos eles morrerem. Ainda assim, ambos os dilemas trazem as mesmas provocações citadas antes.

Segundo Ricardo Bins di Napoli em *Dilemas morais*, todo dilema pode ser encontrado por um indivíduo em sua vida, ele diz:

Não se trataria, por um lado, só de afirmar ou negar a existência de dilemas, admitindo-se os sentimentos que os caracterizam (não crenças morais), nem mesmo, por outro lado, de pensar que o ser humano sempre pode evitar os dilemas se souber adequadamente usar sua razão e saber evitar colocar-se em situações difíceis. A vida pode nos colocar em uma situação difícil por isso. (BINS, 2014. p. 220-221)

É razoável acreditar que o dilema do bonde não seria uma exceção.

Então, discutir o dilema do bonde é, na verdade, explorar a problemática que ele traz e todas suas provocações, que podem ser encontradas na realidade. Eis então a importância de discutir esse dilema, e até de tentarmos buscar possíveis formas de solucioná-lo: a resposta

que dermos a ele, poderíamos usar em diversas situações semelhantes, e das quais, algumas dessas podem ser enfrentadas no mundo real.

Sendo assim, mesmo se tratando de uma situação hipotética, se uma ética é falha em resolvê-lo, isso pode implicar que ela também será falha de resolver situações similares e reais.

Então até aqueles que estão apenas preocupados com o mundo real, deveriam ser cautelosos ao escolherem éticas que apresentam falhas em situações como a do dilema discutido.

## CONCLUSÃO

Podemos perceber então que o dilema do bonde se trata de uma boa ferramenta para nos fazer pairar sobre nossas convicções éticas, de forma que solucionar esse dilema nos possibilitaria resolver com mais facilidade problemas éticos que possam ser encontrados em nossas vidas.

Sua forma se torna intrigante e provocativa, trazendo uma discussão que não é tão simples nem tão fácil de se resolver, como pode aparentar ser. A sua problemática de pôr um bem desejado como causa de um mal indesejado pode ser percebida muito além desse dilema e abrange uma grande quantidade de considerações éticas, e por trazer essa problemática, a discussão do dilema do bonde se torna muito rica.

Independente de qual lado o bonde deve ou não ir, essa resposta se torna muito importante para um indivíduo, se este busca uma ética abrangente aos casos que enfrentam problemas similares.

Considerando as situações difíceis que podemos ser forçados a participar na vida, podemos tirar muito proveito de nos formos em situações hipotéticas, que podem ser de certa forma exageradas e longes do real, mas servem de cenário para diversas contemplações.

Na nossa interminável busca por descobrir o que se é o certo a se fazer nos deparamos com situações complexas onde a resolução destas se tornam enigmáticas. Conhecer uma dessas situações e entender como esta funciona, nos proporciona o sentimento de familiaridade, ao nos depararmos com outros dilemas parecidos, e nos facilita a progredirmos na resolução de tantas dúvidas éticas que nos pairam.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, H. H. **Princípios da bioética e biodireito**. Bioética, v.8, n.2, 2000. Disponível em: <[http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/276/275](http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/276/275)>. Acesso em: 01/09/2017

DI NAPOLI, Ricardo Bins. **Dilemas morais**. In: TORRES, J.C.B, **Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 200-223.

FOOT, Philippa. **The Problem of Abortion and the Doctrine of the Double Effect**. Oxford Review, no. 5, 1967. Disponível em: <<http://pitt.edu/~mthomps/ readings/foot.pdf>>. Acesso em: 17/06/2017

MCCONNELL, Terrance. **Moral Dilemmas**. The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2014 Edition), Edward N. Zalta (ed.), Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2014/entries/moral-dilemmas/>>. Acesso em: 28/06/2017.

OWENS R.G. **Is the 'trolley problem' a problem?**. Journal of Primary Health Care, v.3, n.1, p. 74- 76, 2011.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Edson Bini, São Paulo: Edipro, 2012.

TAUREK, John. **Should the Numbers Count?**. Philosophy and Public Affairs, Vol. 6, No. 4. (Summer, 1977), pp. 293-316. Disponível em: <<http://www.pitt.edu/~mthomps/ readings/taurek.pdf>>. Acesso em: 28/06/2017.

THOMSON, Judith Jarvis. **The Trolley Problem**. The Yale Law Journal, Vol. 94, No. 6 (May, 1985), pp. 1395-1415. Disponível em: <<http://philosophyfaculty.ucsd.edu/faculty/rarneson/Courses/thomsonTROLLEY.pdf>>. Acesso em: 20/06/2017